

Setúbal quer vencer Montoro em diretas

O ex-prefeito **Olavo Setúbal** reafirmou, ontem, sua intenção de disputar o governo do Estado, em 1982, pelo Partido Popular, e não pensa, absolutamente, em retirar sua candidatura. Ele não concorda com a afirmativa de que muitos candidatos, nos partidos de oposição, possam favorecer ao partido do governo e afetar, principalmente, a candidatura do senador Franco Montoro, pelo PMDB.

"Na verdade — disse Setúbal — espero que minha candidatura ponha, efetivamente, em risco, a do senador Franco Montoro. E meu objetivo, e objetivo do partido, que o PP esteja em condições de disputar as eleições de 1982 em igualdade de condições com o PMDB."

Não existe, para Olavo Setúbal, qualquer precipitação em abrir, desde agora, o debate sucessório. "Discordo do ponto de vista de que esse debate prejudique o desenvolvimento político brasileiro. Ao contrário, acho que, com ele, a democracia é aprimorada. O que pode é prejudicar ao PDS, porque os governadores atuais terão que administrar paralelamente ao debate de sua sucessão, o que não é muito fácil."

TRÊS FORÇAS

Olavo Setúbal está "convencido" de que o PP será a terceira força política e eleitoral do interior do Estado, juntamente com o

PMDB e o PDS. Ainda ontem à noite, na reunião da comissão executiva provisória regional do Partido Popular, foram aprovadas outras 50 comissões municipais do partido.

O presidente regional do PP acredita, também, que as conversas entre o deputado Thales Ramalho, de seu partido, e Néelson Marchezan, do PDS, a respeito de temas específicos, não configuram uma aliança entre os dois partidos. "O PDS, aliás, nega que tenha feito essa proposta, e o PP que a tenha recebido. Não há por que continuar a falar nisso."

O PP, para Olavo Setúbal, dentro de sua atuação política, "sempre admitiu alianças para determinados assuntos em determinados momentos. Trata-se de um partido de oposição, mas não uma oposição radical".

O ex-prefeito passou quase 30 dias na Europa, onde visitou diversos países e manteve contactos políticos. Na Suécia, conversou com dirigentes do Partido Liberal, que, de acordo com ele, "possui muitas afinidades com o nosso PP". Mas, também na Suécia, Olavo Setúbal precisou começar o trabalho de "construir a imagem da abertura política no Brasil. Naquele país — afirmou — ainda persiste a imagem de que o regime brasileiro é de ditadura".